

Safr
2016- 2017

CATÁLOGO DE
CULTIVARES DE

**FEIJÃO
COMUM**

Embrapa





BRS ESTILO

FEIJÃO CARIOCA

A cultivar BRS Estilo diferencia-se pela arquitetura de plantas ereta, de crescimento indeterminado tipo II, adaptada à colheita mecânica direta. Apresenta alto potencial produtivo e estabilidade de produção, com grãos claros e de excelente qualidade comercial. Em relação às doenças, a cultivar BRS Estilo apresenta resistência ao mosaico comum e reação intermediária à antracnose e ferrugem.



Massa de 100 grãos
26 g



Potencial Produtivo(kg)
4.011



Ciclo Normal
85-95
dias



Arquitetura de Planta
Ereta



Colheita Mecanizada
Direta

INDICAÇÃO

1ª época safra das “águas”

AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PB, PE, PI, PR, RN, RS, SC, SE, SP e TO.

2ª época safra da “seca”

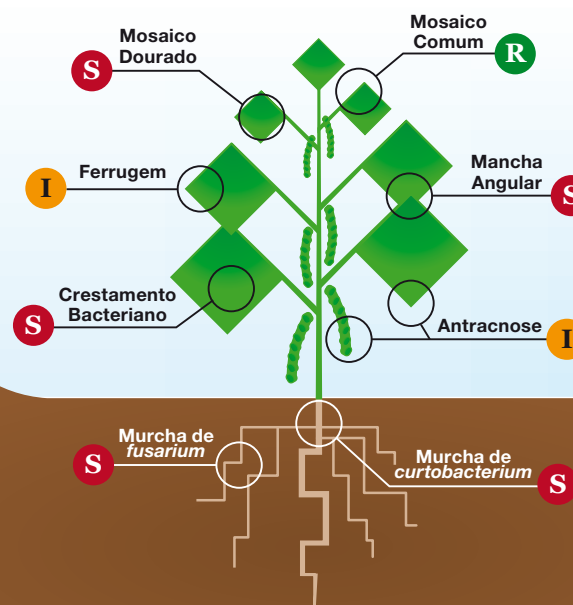
BA, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PR, RJ, RO, RS, SC, SP e TO.

3ª época safra de “inverno”

BA, DF, ES, GO, MA, MG, MT, RJ e TO.



REAÇÃO A DOENÇAS



LEGENDAS

Resistente **R**
Moderadamente Resistente **M**
Intermediária **I**
Suscetível **S**

Embrapa



BRSMG MADREPÉROLA

FEIJÃO CARIOCA

A cultivar de feijão BRSMG Madrepérola destaca-se principalmente pela qualidade dos grãos, que mantêm a coloração clara por maior período de tempo em relação a maioria das cultivares de grãos tipo carioca existentes no mercado. As plantas da cultivar BRSMG Madrepérola são de porte prostrado, de hábito de crescimento indeterminado tipo III, com baixa tolerância ao acamamento. Apresentam resistência ao vírus do mosaico comum, e possui reação intermediária à antracnose e à mancha angular.

INDICAÇÃO

1ª época safra das “águas”

AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RS, SC, SE, SP e TO.

2ª época safra da “seca”

BA, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PR, RJ, RS, SC, SP e TO.

3ª época safra de “inverno”

BA, DF, ES, GO, MA, MG, MT, RJ e TO.




Massa de
100 grãos
25 g



Potencial
Produtivo(kg)
3.525



Ciclo Semiprecoce
75-84
dias

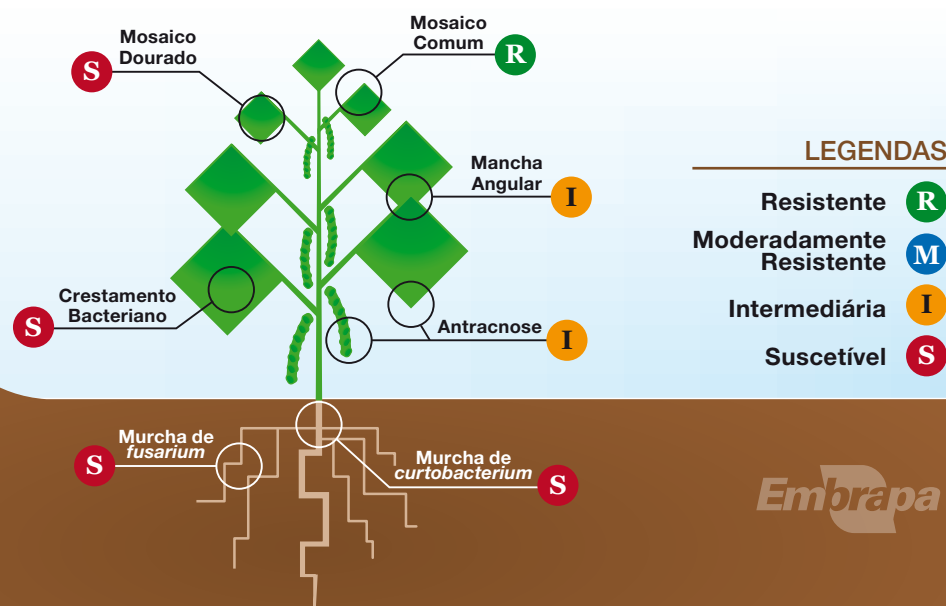


Arquitetura
de Planta
Prostrada



Colheita
Mecanizada
Indireta

REAÇÃO A DOENÇAS



Embrapa



BRS FC402

FEIJÃO CARIOCA

A cultivar BRS FC402 destaca-se pelo alto potencial produtivo e qualidade comercial de grãos, além de ser resistente ao mosaico comum, moderadamente resistente à ferrugem, antracnose e à murcha de fusarium e apresenta reação intermediária ao crestamento bacteriano comum. As plantas da BRS FC402 possuem arquitetura semiereta, com hábito de crescimento indeterminado tipo II e tolerância intermediária ao acamamento, sendo adaptadas à colheita mecânica direta.



Massa de
100 grãos
26 g



Potencial
Produtivo(kg)
4.479



Ciclo Normal
85-95
dias



Arquitetura
de Planta
Semiereta



Colheita
Mecanizada
Direta

INDICAÇÃO

1ª época safra das “águas”

AL, BA, CE, DF, ES,
GO, MA, MT, PB, PE,
PI, PR, RJ, RN, RS, SC,
SE, SP e TO.

2ª época safra da “seca”

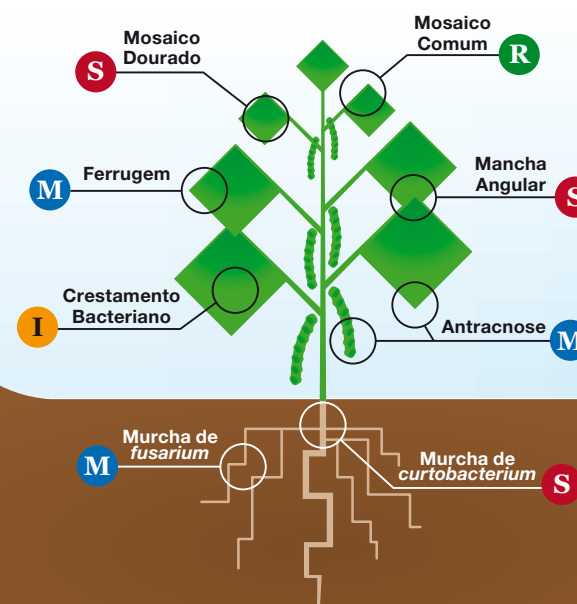
DF, ES, GO, MS, MT,
PR, RJ, RS, SC, SP e
TO.

3ª época safra de “inverno”

BA, DF, ES, MT,
GO, RJ e TO.



REAÇÃO A DOENÇAS



LEGENDAS

Resistente (R)
Moderadamente Resistente (M)
Intermediária (I)
Suscetível (S)





Feijão-Comum
Grupo Comercial

Carioca

Cultivar	Ciclo	Épocas de semeadura e estados indicados	Massa de 100 grãos (g)	Arquitetura de planta	Potencial produtivo (kg/ha)	Colheita mecânica direta	REAÇÃO A DOENÇAS								
							Antracnose	Crestamento bacteriano	Ferrugem	Mancha angular	Mosaico comum	Mosaico dourado	Murcha de fusarium	Murcha de curtobacterium	
BRS 10408 Notável	SP	1ª safra	AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PB, PE, PI, PR, RN, RS, SC, SE, SP e TO.	25	SE	4.472	A	MR	R	MR	S	R	S	MR	MR
		2ª safra	BA, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PR, RS, SC, SP e TO.												
		3ª safra	BA, DF, ES, GO, MA, MG, MT, RJ, SP e TO.												
BRS Ametista	N	1ª safra	AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MS, MT, PB, PE, PI, PR, RN, RS, SC, SE, SP e TO.	30	SP	4.176	N	MR	MR	MR	S	R	S	I	S
		2ª safra	BA, DF, ES, GO, MA, MS, MT, PR, RS, SC, SP e TO.												
		3ª safra	AL, BA, DF, ES, GO, MA, MT, RJ, SP e TO.												
BRS Estilo	N	1ª safra	AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PB, PE, PI, PR, RN, RS, SC, SE, SP e TO.	26	E	4.011	A	I	S	I	S	R	S	S	S
		2ª safra	BA, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PR, RJ, RO, RS, SC, SP e TO.												
		3ª safra	BA, DF, ES, GO, MA, MG, MT, RJ e TO.												
BRS FC402	N	1ª safra	AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RS, SC, SE, SP e TO.	26	SE	4.479	A	MR	I	MR	S	R	S	MR	S
		2ª safra	DF, ES, GO, MS, MT, PR, RJ, RS, SC, SP e TO.												
		3ª safra	BA, DF, ES, MT, GO, RJ e TO.												
BRS Pontal	N	1ª safra	AL, BA, DF, ES, GO, MG, PE, PR, RS, SC, SE e SP.	26	P	4.271	N	R	MR	MR	S	R	S	I	S
		2ª safra	DF, ES, GO, MG, MS, PR, RO, SC e SP.												
		3ª safra	DF, GO, MG, MT, SP e TO.												
BRS Requite	N	1ª safra	AL, BA, ES, PE, PR, SC, SE e SP.	24	SP	3.830	N	I	S	S	S	R	S	I	R
		2ª safra	DF, ES, GO, MG, MS, PR, RO, SC, e SP.												
		3ª safra	DF, GO, MG, MT, SP e TO.												
BRSMG Madrepérola	SP	1ª safra	AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RS, SC, SE, SP e TO.	25	P	3.525	N	I	S	-	I	R	S	S	S
		2ª safra	BA, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PR, RJ, RS, SC, SP e TO.												
		3ª safra	BA, DF, ES, GO, MA, MG, MT, RJ e TO.												
Pérola	N	1ª safra	AL, BA, DF, ES, GO, MG, PR, RN, RS, SC, SE e SP.	27	SP	3.903	N	S	S	S	I	R	S	I	MR
		2ª safra	AC, DF, ES, GO, MG, MS, MT, PR, RO, RS, SC e SP.												
		3ª safra	DF, ES, GO, MG, MT, SP e TO.												

Ciclo: P-precoce (65-74 dias); SP-semi-precoce (75-84 dias); N-normal (85-95 dias); T-tardio (> 95 dias).

Arquitetura de planta: E-ereto; SE-semi-ereto; SP-semi-prostrado; P-prostrado.

Reação a doenças: R-resistente; MR-moderadamente resistente; I-intermediário; S-suscetível.

Colheita Mecânica Direta: A-adaptado; N-não-adaptado.





BRS ÁRTICO

FEIJÕES ESPECIAIS

A cultivar BRS Ártico possui grãos brancos com padrão de qualidade internacional, apresentando uniformidade na coloração e tamanho de grãos maiores do que as referências de grãos brancos desenvolvidos no Brasil. As plantas apresentam crescimento determinado tipo I, arquitetura ereta e boa tolerância ao acamamento. Contudo, a baixa altura das plantas pode dificultar a colheita mecânica em alguns casos. Quanto às doenças, a BRS Ártico é moderadamente resistente à ferrugem e à antracnose e apresenta reação intermediária à murcha de *curtobacterium* e a murcha de *fusarium*.

INDICAÇÃO

1ª época
safra das “águas”

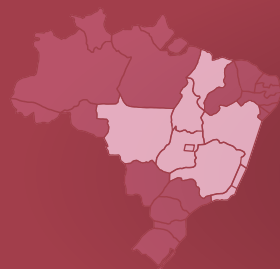
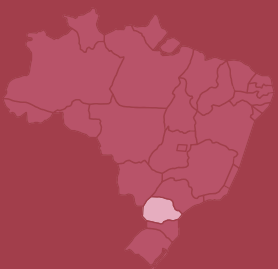
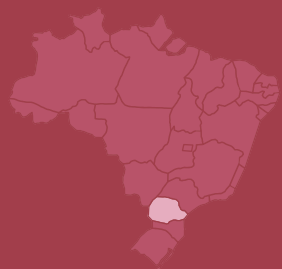
PR.

2ª época
safra da “seca”

PR.

3ª época
safra de “inverno”

BA, DF, ES, GO, MA,
MG, MT, RJ e TO.




Massa de
100 grãos
62 g



Potencial
Produtivo(kg)
2.677



Ciclo Semiprecoce
75-84
dias

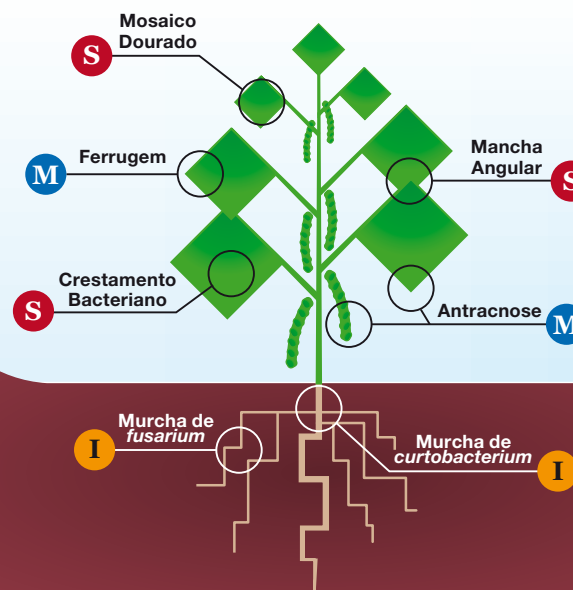


Arquitetura
de Planta
Ereta



Colheita
Mecanizada
Direta

REAÇÃO A DOENÇAS



LEGENDAS

Resistente (R)
Moderadamente Resistente (M)
Intermediária (I)
Suscetível (S)





BRS EMBAIXADOR

FEIJÕES ESPECIAIS

A cultivar BRS Embaixador apresenta tipo de grão diferenciado, pertencendo ao grupo comercial vermelho escuro grande (DRK), com uniformidade de coloração e tamanho de grãos. As plantas dessa cultivar possuem boas características agrônômicas, com porte de planta ereto e boa resistência ao acamamento. Com relação às doenças, a cultivar é moderadamente resistente à antracnose e à murcha de fusarium.



Massa de 100 grãos
63 g



Potencial Produtivo(kg)
3.113



Ciclo Semiprecoce
75-84
dias



Arquitetura de Planta
Ereta



Colheita Mecanizada
Indireta

INDICAÇÃO

1ª época
safra das “águas”

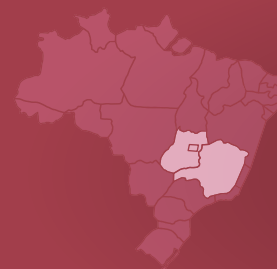
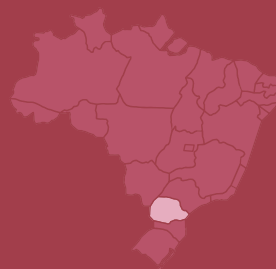
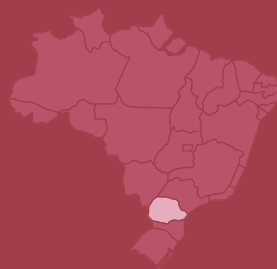
PR.

2ª época
safra da “seca”

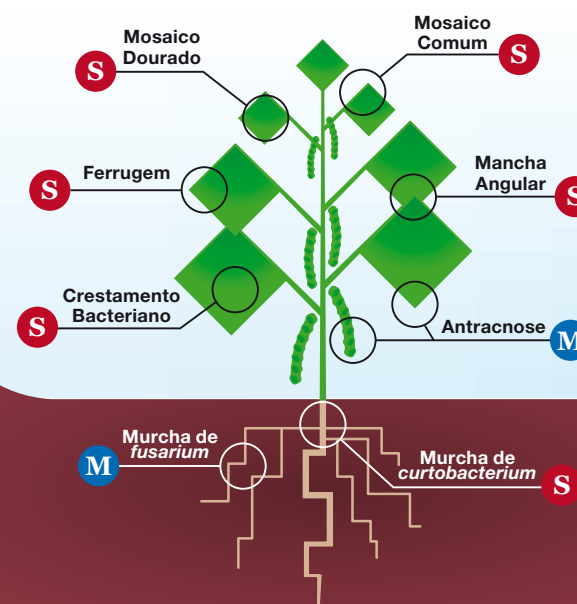
PR.

3ª época
safra de “inverno”

DF, GO e MG.



REAÇÃO A DOENÇAS



LEGENDAS

Resistente (R)

Moderadamente Resistente (M)

Intermediária (I)

Suscetível (S)

Embrapa



BRSMG REALCE

FEIJÕES ESPECIAIS

A cultivar BRSMG Realce pertence ao grupo comercial rajado, apresenta bom potencial produtivo e alto valor agregado por sua excelente qualidade culinária. As plantas são eretas, adaptadas à colheita mecanizada direta, e têm hábito de crescimento determinado tipo I. Com relação às doenças, a BRSMG Realce possui resistência à antracnose, é moderadamente resistente à ferrugem, à murcha de *curtobacterium*, à murcha de *fusarium*, ao oídio e apresenta reação intermediária ao crescimento bacteriano comum e à mancha angular.

INDICAÇÃO

1ª época safra das “águas”

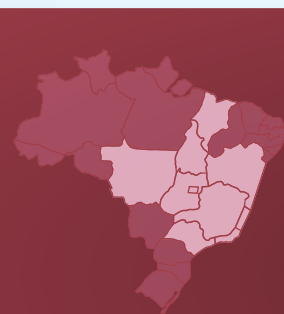
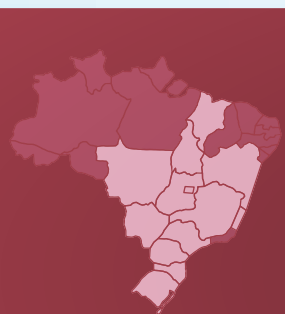
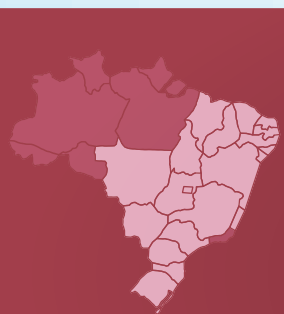
AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PB, PE, PI, PR, RN, RS, SC, SE, SP e TO.

2ª época safra da “seca”

BA, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PR, RS, SC, SP e TO.

3ª época safra de “inverno”

BA, DF, ES, GO, MA, MG, MT, RJ, SP e TO.




Massa de
100 grãos
43 g



Potencial
Produtivo(kg)
3.800



Ciclo Semiprecoce
75-84
dias

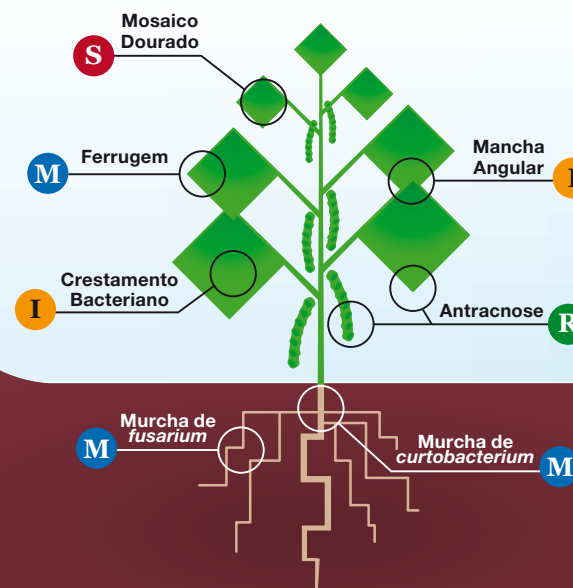


Arquitetura
de Planta
Ereta



Colheita
Mecanizada
Direta

REAÇÃO A DOENÇAS



LEGENDAS

Resistente **R**

Moderadamente Resistente **M**

Intermediária **I**

Suscetível **S**

Embrapa



Feijão-Comum
Grupo Comercial

Especiais

Cultivar	Ciclo	Épocas de semeadura e estados indicados	Massa de 100 grãos (g)	Arquitetura de planta	Potencial produtivo (kg/ha)	Colheita mecânica direta	REAÇÃO A DOENÇAS							
							Antracnose	Crestamento bacteriano	Ferrugem	Mancha angular	Mosaico comum	Mosaico dourado	Murcha de fusarium	Murcha de curtobacterium
BRS Agreste (mulatinho)	N	1ª safra AL, BA, CE, DF, GO, MA, PB, PE, PI, RN e SE. 2ª safra - 3ª safra BA, DF, GO e MA.	25	E	3.256	A	I	S	S	S	R	S	I	S
BRS Ártico (branco)	SP	1ª safra PR. 2ª safra PR. 3ª safra BA, DF, ES, GO, MA, MG, MT, RJ e TO.	62	E	2.677	A	MR	S	MR	S	-	S	I	I
BRS Embaixador (DRK**)	SP	1ª safra PR 2ª safra PR 3ª safra DF, GO e MG.	63	E	3.113	N	MR	S	S	S	S	S	MR	S
BRS Executivo (cranberry)	N	1ª safra PR 2ª safra PR 3ª safra DF, GO e MG.	76	SE	1.896	N	I	S	S	S	S	S	MR	MR
BRS Pitanga (roxinho)	N	1ª safra DF, ES, GO e SP. 2ª safra DF, ES, GO, MS e MT. 3ª safra DF, GO e MT.	20	SE	3.542	A	I	S	MR	I	R	S	I	S
BRS Vereda (rosinha)	T	1ª safra DF, GO, MG, PR, SC e SP. 2ª safra DF, GO, MG, MS, PR e SC. 3ª safra DF, GO e MG.	26	P	3.758	N	MR	S	R	I	R	S	I	S
BRSMG Realce (rajado)	SP	1ª safra AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PE, PI, PB, PR, RN, RS, SC, SE, SP e TO. 2ª safra BA, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PR, RS, SC, SP e TO. 3ª safra BA, DF, ES, GO, MA, MG, MT, RJ, SP e TO.	43	E	3.800	A	R	I	MR	I	-	S	MR	MR
BRSMG União (jalo)	SP	1ª safra MG. 2ª safra MG. 3ª safra MG.	34	SE	3183	A	MR	S	MR	S	S	S	MR	S
Jalo Precoce (jalo)	P	1ª safra AL, BA, DF, GO, MG, PR, SC, SE e SP. 2ª safra DF, GO, MG, MS, MT, PR, SC e SP. 3ª safra DF, GO, MG, MT, SP e TO.	35	SE	2.745	N	MR	MR	MR	S	S	S	MR	S

**DRK: Dark Red Kidney

Ciclo: P-precoce (65-74 dias); SP-semi-precoce (75-84 dias); N-normal (85-95 dias); T-tardio (> 95 dias).

Arquitetura de planta: E-ereto; SE-semi-ereto; SP-semi-prostrado; P-prostrado.

Reação a doenças: R-resistente; MR-moderadamente resistente; I-intermediário; S-suscetível.

Colheita Mecânica Direta: A-adaptado; N-não-adaptado.





BRS ESTEIO

FEIJÃO PRETO

A BRS Esteio é uma cultivar com alto potencial produtivo, de grãos com uniformidade de coloração e de tamanho, alto rendimento de peneira e com excelentes qualidades industriais. As plantas da BRS Esteio têm arquitetura ereta, de hábito de crescimento indeterminado tipo II e são adaptadas à colheita mecânica direta. A cultivar BRS Esteio possui resistência ao mosaico comum, é moderadamente resistente à antracnose e tem reação intermediária à ferrugem.

INDICAÇÃO

1ª época safra das “águas”

AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RS, SC, SE, SP e TO.

2ª época safra da “seca”

BA, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PR, RJ, RS, SC, SP e TO.

3ª época safra de “inverno”

BA, DF, ES, GO, MA, MG, MT, RJ e TO.




Massa de
100 grãos
24 g



Potencial
Produtivo(kg)
4.702



Ciclo Normal
85-95
dias

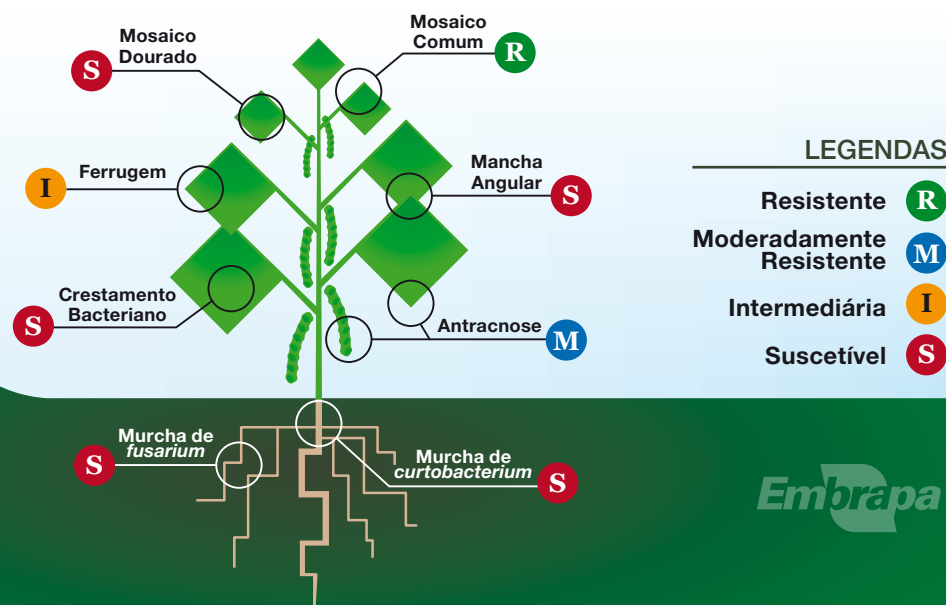


Arquitetura
de Planta
Ereta



Colheita
Mecanizada
Direta

REAÇÃO A DOENÇAS





BRS CAMPEIRO

FEIJÃO PRETO

A cultivar BRS Campeiro apresenta um ciclo mais curto que as outras cultivares de grão preto do portfólio, produzindo grãos graúdos com boas propriedades culinárias. As plantas dessa cultivar possuem porte ereto, permitindo a colheita mecânica direta. Com relação às doenças, a BRS Campeiro é resistente ao mosaico comum, moderadamente resistente à murcha de fusarium e apresenta reação intermediária à ferrugem e à antracnose.

INDICAÇÃO

1ª época safra das “águas”

AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PB, PE, PI, PR, RN, RS, SC, SE, SP e TO.

2ª época safra da “seca”

BA, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PR, RJ, RO, RS, SC, SP e TO.

3ª época safra de “inverno”

BA, DF, GO, MA, MG, MT, RJ e TO.




Massa de 100 grãos
25 g



Potencial Produtivo(kg)
4.238



Ciclo Semiprecoce
75-84
dias

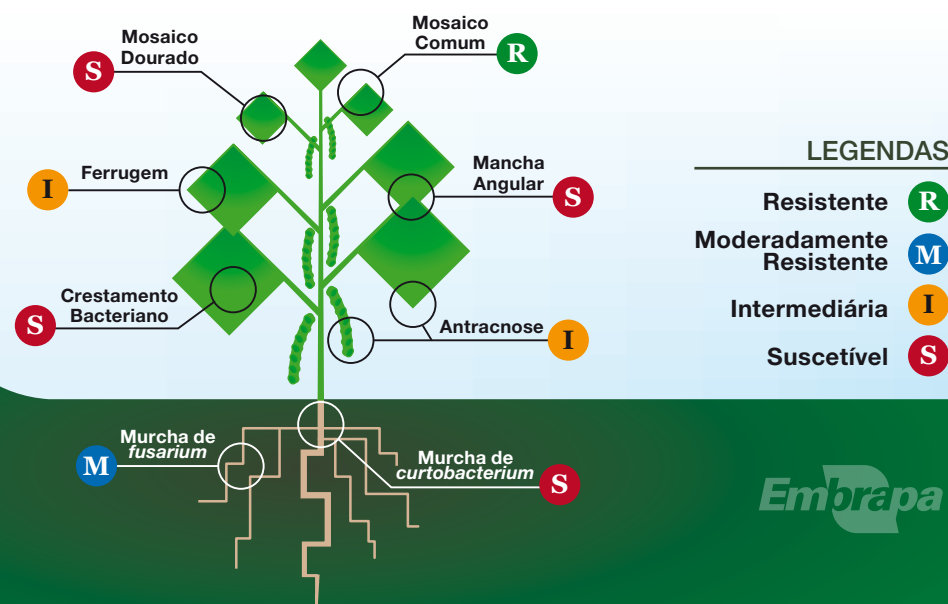


Arquitetura de Planta
Ereta



Colheita Mecanizada
Direta

REAÇÃO A DOENÇAS



Embrapa



BRS ESPLENDOR

FEIJÃO PRETO

A cultivar BRS Esplendor destaca-se pela resistência ao crescimento bacteriano comum além de ser resistente ao mosaico comum, moderadamente resistente à murcha de *curtobacterium*, murcha de fusarium e antracnose, possui também reação intermediária à ferrugem. As plantas da BRS Esplendor apresentam arquitetura ereta com resistência ao acamamento, sendo adaptadas à colheita mecânica direta.



Massa de 100 grãos
22 g



Potencial Produtivo (kg)
4.120



Ciclo Normal
85-95
dias



Arquitetura de Planta
Ereta



Colheita Mecanizada
Direta

INDICAÇÃO

1ª época safra das “águas”

AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PB, PE, PI, PR, RN, RS, SC, SE, SP e TO.

2ª época safra da “seca”

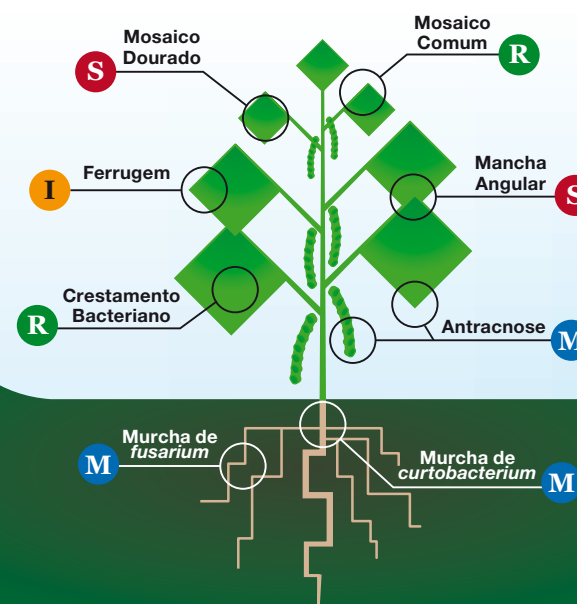
BA, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PR, RJ, RO, RS, SC, SP e TO.

3ª época safra de “inverno”

BA, DF, ES, GO, MA, MG, MT, RJ e TO.



REAÇÃO A DOENÇAS



LEGENDAS

Resistente **R**
Moderadamente Resistente **M**
Intermediária **I**
Suscetível **S**



Feijão-Comum
Grupo Comercial

Preto

Cultivar	Ciclo	Épocas de semeadura e estados indicados	Massa de 100 grãos (g)	Arquitetura de planta	Potencial produtivo (kg/ha)	Colheita mecânica direta	REAÇÃO A DOENÇAS								
							Antracnose	Crestamento bacteriano	Ferrugem	Mancha angular	Mosaico comum	Mosaico dourado	Murcha de <i>fusarium</i>	Murcha de <i>curtobacterium</i>	
BRS Campeiro	SP	1ª safra	AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PB, PE, PI, PR, RN, RS, SC, SE, SP e TO.	25	E	4.238	A	I	S	I	S	R	S	MR	S
		2ª safra	BA, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PR, RJ, RO, RS, SC, SP e TO.												
		3ª safra	BA, DF, GO, MA, MG, MT, RJ e TO.												
BRS Esplendor	N	1ª safra	AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PB, PE, PI, PR, RN, RS, SC, SE, SP e TO.	22	E	4.120	A	MR	R	I	S	R	S	MR	MR
		2ª safra	BA, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PR, RJ, RO, RS, SC, SP e TO.												
		3ª safra	BA, DF, ES, GO, MA, MG, MT, RJ e TO.												
BRS Esteio	N	1ª safra	AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RS, SC, SE, SP e TO.	24	E	4.702	A	MR	S	I	S	R	S	S	S
		2ª safra	BA, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PR, RJ, RS, SC, SP e TO.												
		3ª safra	BA, DF, ES, GO, MA, MG, MT, RJ e TO.												

Ciclo: P-precoce (65-74 dias); SP-semi-precoce (75-84 dias); N-normal (85-95 dias); T-tardio (> 95 dias).

Arquitetura de planta: E-ereto; SE-semi-ereto; SP-semi-prostrado; P-prostrado.

Reação a doenças: R-resistente; MR-moderadamente resistente; I-intermediário; S-suscetível.

Colheita Mecânica Direta: A-adaptado; N-não-adaptado.



CLASSIFICAÇÃO DO **NÍVEL** DE RESISTÊNCIA A DOENÇAS

- S Suscetível** - Cultivar não recomendada para cultivo em regiões/épocas em que a doença ocorre com graves danos econômicos.
- I Intermediária** - Cultivar pode ser utilizada em regiões/épocas em que ocorre a doença, mesmo com graves danos econômicos, desde que sejam realizados controles preventivos (químico, biológico e cultural).
- M Moderadamente Resistente** - Cultivar pode ser utilizada em regiões/épocas em que ocorre a doença, mesmo com graves danos econômicos. De toda forma, recomenda-se o monitoramento e, se necessário, o controle (químico, biológico e cultural).
- R Resistente** - Cultivar pode ser utilizada em regiões/épocas em que ocorre a doença com graves danos econômicos. Contudo, recomenda-se o monitoramento com o objetivo de identificar a quebra de resistência e, apenas nesse caso, adotar medidas de controle (químico, biológico e cultural).

Observações importantes: independente do nível de resistência das cultivares, recomenda-se a adoção das práticas do Manejo Integrado de Doenças (MID).

Essa classificação é dinâmica, sendo atualizada pela Embrapa anualmente conforme monitoramento da interação da doença com a cultivar.

Acesse as Publicações
on-line da Embrapa



Busque e encontre uma publicação da
Embrapa disponível para download e
baixe gratuitamente



www.embrapa.br/publicacoes

Embrapa

Arroz e Feijão

Apoio:



TT Feijão

Gestão Integrada do Conhecimento para
Rede de Transferência de Tecnologia na
Cadeia Produtiva do Feijão no Brasil

Seu parceiro nas principais atividades e
eventos da Cadeia Produtiva do Feijão

Mais informações você encontra em:

www.embrapa.br/cultivares

Responsabilidade Técnica: Setor de Negócios e Mercado - SNM (Transferência de Tecnologia)
Programação Visual: Núcleo de Comunicação Organizacional - NCO / Embrapa Arroz e Feijão 2016
Catálogo de Cultivares de Feijão Comum da Embrapa • 2ª Edição, Janeiro de 2017 (5.000 exemplares)

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

